

O pouco que choveu não foi suficiente para encher a barragem. Nós, que dependemos da produção rural, ficamos preocupados com o risco de as coisas piorarem"

Armino Souza Santos  
produtor rural

# Produção e consumo operam no limite

O DF começou 2015 com os principais reservatórios em baixa. Em janeiro, a Barragem do Descoberto, responsável pelo abastecimento de 66% da população da capital, estava 2,4 metros abaixo do normal para o período. O outro sistema, Santa Maria/Torto, chegou a ficar com defasagem de 1,7 metro. Com as chuvas de fevereiro, os reservatórios estão, aos poucos, recompondo-se. O Descoberto, por exemplo, já subiu 0,4 metro. Embora a diminuição do volume de água nos reservatórios ainda não comprometa o abastecimento, o recuo preocupa.

A Caesb trabalha no limite de operação entre a capacidade de produção e a demanda diária. Enquanto a oferta média está em 9,5m<sup>3</sup>/s por dia, a demanda máxima é de 9m<sup>3</sup>/s. Com um sistema pressionado, sem margem de segurança, qualquer aumento de consumo pode ocasionar um colapso no abastecimento. "Não vamos deixar secar os rios porque a Adasa, como agência reguladora, tem o controle e está fazendo a gestão contínua das águas superficiais. Não temos falha hídrica, temos que melhorar a distribuição", defende Diógenes Mortari, diretor da Adasa.

Com poucas alternativas de crescimento do abastecimento com a oferta de água disponível no território do DF, a Caesb fez uma parceria com a empresa Saneamento de Goiás (Saneago) para trazer água da represa de Corumbá IV. As outras opções são a captação no Lago Paranoá e no Bananal. "O que está acontecendo no Sudeste mostra que não podemos relaxar nos cuidados. O DF foi projetado para 500 mil habitantes e hoje tem 2,5 milhões. Precisamos de um uso racional da água", afirma Maurício Ludovice, presidente da Caesb.

Atualmente, os cinco principais produtores de água do DF são o sistema do Descoberto, localizado na divisa do DF com Águas Lindas (GO); o do Torto e Santa Maria, que capta nos lagos protegidos pelo Parque Nacional; o do Planaltina e Sobradinho, no Rio Pipiripau; o de Brazlândia, com duas captações nos córregos Barrocão e Capão da Onça e um sistema de poços no Incra 8; e o de São Sebastião, abastecido exclusivamente por poços.

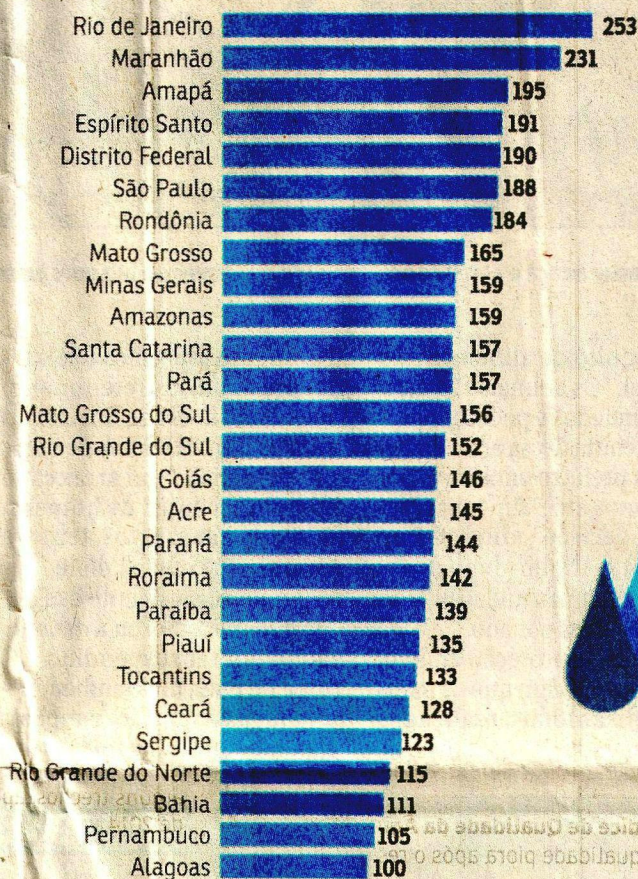
Para suprir a demanda futura, o consórcio com a empresa goiana terá importância estratégica. A reserva de Corumbá IV deve acrescentar mais 3,8m<sup>3</sup>/s ao sistema diário. A previsão é que, em 2017, 1,3m<sup>3</sup>/s já esteja entrando em território brasileiro. O reservatório deverá atender o município goiano de Valparaíso e a região administrativa do Gama. No futuro, deve abastecer a região de São Sebastião, que ainda depende de extração subterrânea de água.

Outro novo sistema virá do Lago Paranoá. Essa será a primeira vez que espelho d'água será usado para abastecimento. A previsão é de que a primeira fase de captação se inicie em 2018, com 1,4m<sup>3</sup>/s. A vazão total esperada é de 2,8m<sup>3</sup>/s.

O menor sistema, que já deve operar no próximo ano, é o Bananal. A captação será feita próxima à Ponte do Braghetto. Os investimentos nos três sistemas vão custar R\$ 795 milhões. (FM e PM)

## Ranking do consumo

Gasto estadual de água por litros/habitante/dia



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS)/ Ministério das Cidades

